

## ESTATÍSTICAS DA SAÚDE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2022

A publicação “Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira 2022” compila um conjunto de dados estatísticos de 2022 sobre a Saúde na Região Autónoma da Madeira (RAM), divulgados já este ano e durante o ano de 2023.

A publicação está organizada em diferentes capítulos: Indicadores do estado de saúde, Pessoal de Saúde, Hospitais, Unidades de Cuidados de Saúde Primários, Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, Vacinação, Partos e Mortalidade por causas de morte.

Destacam-se os principais resultados:

- 45,4% dos indivíduos com 16 ou mais anos declararam o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 44,3% declararam possuir alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado, em 2022;
- Aumentou o número de médicos (3,7%), médicos dentistas (4,8%), enfermeiros (4,0%) e farmacêuticos (2,3%), em 2022;
- Nos hospitais, diminuiu o número de internamentos, consultas médicas e cirurgias, mas aumentou o número de atendimentos em serviço de urgência, em 2022;
- Pandemia condicionou os principais indicadores de atividade das Unidades de Cuidados de Saúde Primários, em 2020;
- Número de farmácias, postos farmacêuticos móveis e locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica manteve-se igual, em 2022;
- Vacinação no âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV) aumentou 2,7%, em 2022. No modo Extra PRV diminuiu 5,1% comparativamente ao ano anterior;
- Número de partos aumentou 0,9% em 2022;
- A percentagem de parturientes com 40 ou mais anos foi a mais elevada de sempre (9,5%), em 2022;
- Aumento da mortalidade devido a tumores malignos e diminuição da mortalidade por doenças do aparelho circulatório e por doenças do aparelho respiratório, em 2022.
- A doença COVID-19 foi a causa da morte de 255 óbitos na RAM, em 2022, significando um aumento de 129 óbitos face a 2021.

## 1. INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE

**Entre os indivíduos com 16 ou mais anos, 45,4% declararam o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 44,3% sofrem de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado.**

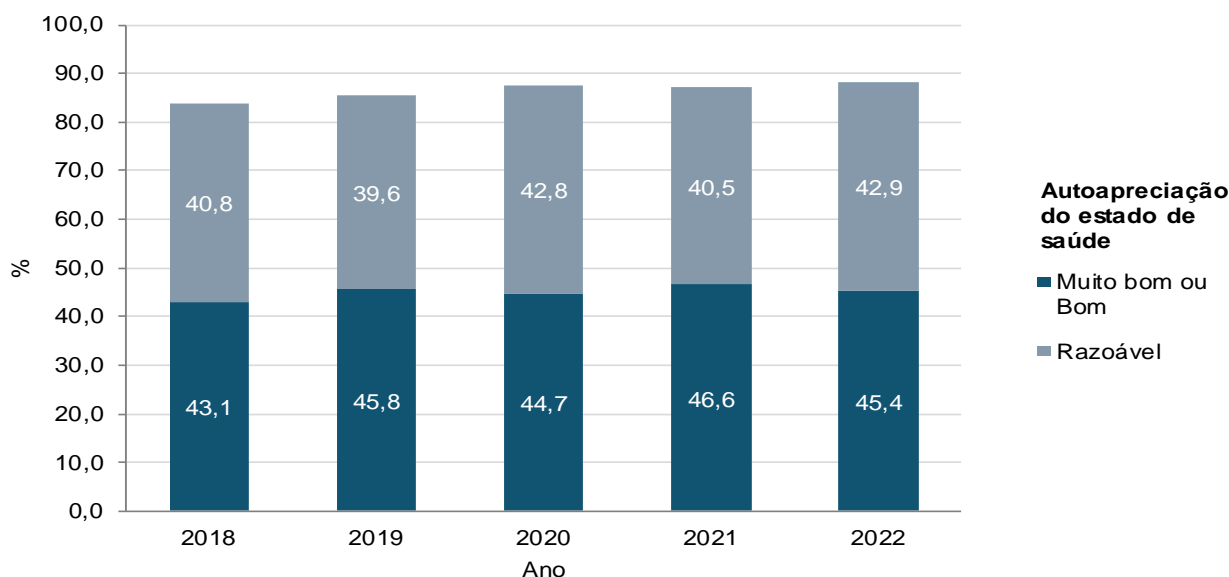
Uma das áreas temáticas secundárias inquiridas no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), inclui para a população com 16 e mais anos, questões sobre a apreciação subjetiva que cada indivíduo faz da sua saúde em geral, do ponto de vista físico, social e emocional, a existência de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado (ou seja, que dura ou que possa vir a durar pelo menos seis meses) e a presença de limitações na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas devido a problemas de saúde (ainda que sazonais ou intermitentes). Nesta publicação apresentam-se os resultados obtidos entre 2018 e 2022.

A autoapreciação do estado de saúde mede a perceção do estado de saúde, não reflete necessariamente o verdadeiro estado de saúde, mas indica necessidades de saúde sentidas pela população.

Em 2022, 45,4% dos indivíduos com 16 ou mais anos residentes na RAM fez uma autoapreciação do seu estado de saúde como “Muito bom ou bom”. Este indicador diminuiu 1,2 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior (46,6%). A nível nacional, a proporção em 2022 situou-se em 49,5%.

Na Região, em 2022, 42,9% declararam o seu estado de saúde como sendo “Razoável” e 11,7% como “Mau ou Muito mau” (a proporção nesta última categoria diminuiu 4,5 p.p. face a 2018, primeiro ano com informação disponível).

### 1 - Proporção da população com 16 ou mais anos, por autoapreciação do estado de saúde

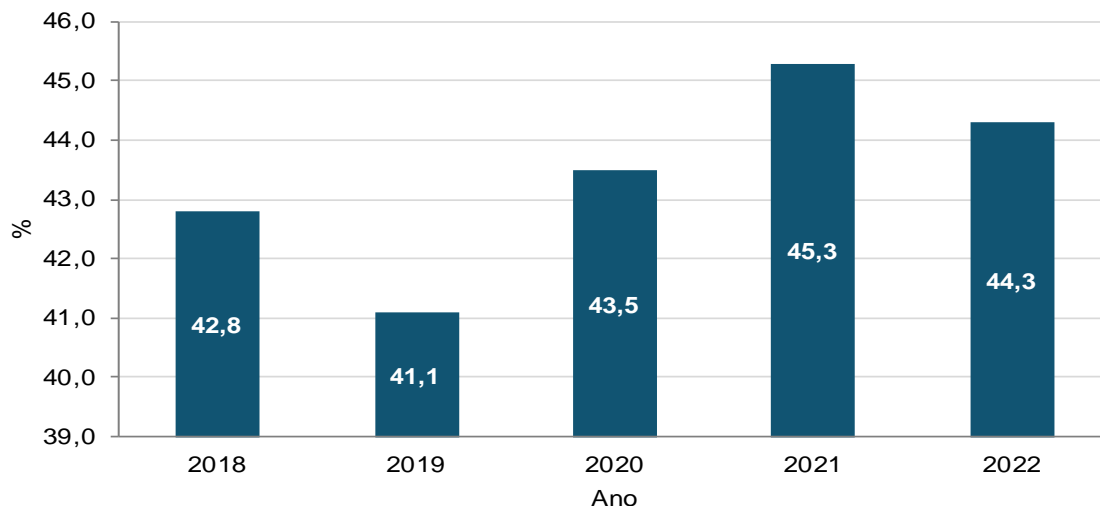


Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

A diminuição da percentagem de residentes com 16 ou mais anos que referiram ter alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado pode ter contribuído para este resultado. Em 2022, 44,3% da população (-1,0 p.p. que em 2021), declarou possuir uma doença crónica ou problema de saúde prolongado. Ocorre

assim uma inversão da tendência crescente deste indicador desde 2019, ano em que se registou a proporção mais baixa (41,1%). A nível nacional, manteve-se a tendência crescente deste indicador, tendo sido referida em 2022 por 44,7% da população, mais 0,8 p.p. do que em 2021.

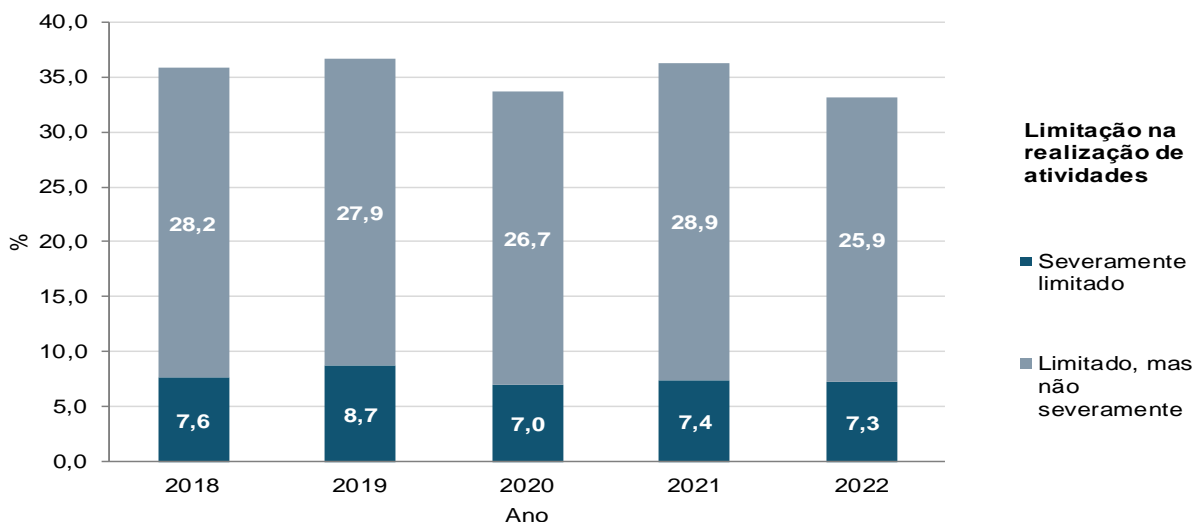
## 2 - Proporção da população com 16 ou mais anos, com doença crónica ou problema de saúde prolongado



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

A limitação na realização das atividades devido a um problema de saúde diminuiu entre 2021 e 2022, afetando 33,2% da população madeirense com 16 ou mais anos em 2022, registando-se um decréscimo de 3,1 p.p. face a 2021 (36,3%). Em 2022, 25,9% da população sentiu-se “Limitado, mas não severamente” e 7,3% “Severamente limitado” para realizar atividades durante pelo menos nos últimos 6 meses anteriores à entrevista. A nível nacional, em 2022, a existência de limitações foi referida por 34,0% da população inquirida, proporção inferior em 0,9 p.p à observada em 2021.

## 3 - Proporção da população com 16 ou mais anos com limitação na realização de atividades devido a um problema de saúde, por grau de severidade



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

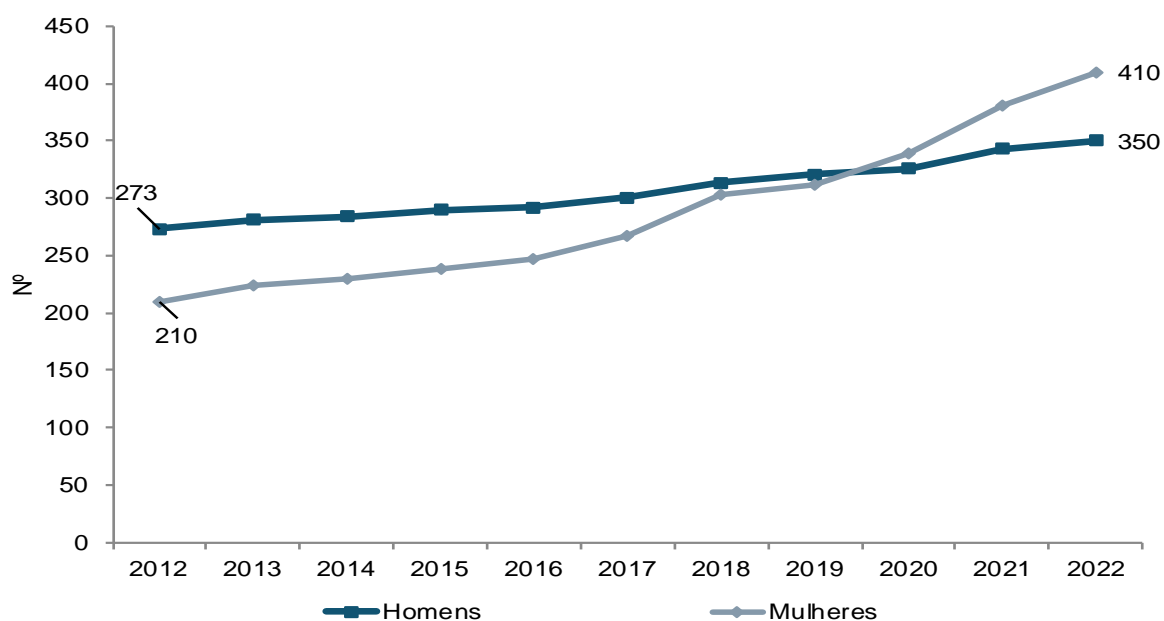
## 2. PESSOAL DE SAÚDE

**Aumentou o número de médicos (3,7%), médicos dentistas (4,8%), enfermeiros (4,0%) e farmacêuticos (2,3%).**

Em 2022, na RAM, estavam inscritos na Ordem dos Médicos 1 318 médicos, mais 47 (+3,7%) que no ano anterior (1 271 médicos), sendo que 57,6% (759) eram mulheres. De acordo com o local de residência, 71,6% (944) dos médicos encontravam-se no Funchal, 13,3% (175) em Santa Cruz e 4,9% (65) em Câmara de Lobos.

Do total de médicos em 2022, 760 eram especialistas (57,7%) que detinham 881 especialidades, subespecialidades ou competências. Por sexo, destaca-se as mulheres especialistas (410; 53,9%).

### 4 - Médicos especialistas inscritos na Ordem dos Médicos, segundo o sexo, 2012-2022



Fonte: Ordem dos médicos

Entre as especialidades, 23,0% referiam-se a Medicina Geral e Familiar, 9,1% a Medicina Interna, 5,4% a Cirurgia Geral e 4,9% a Anestesiologia.

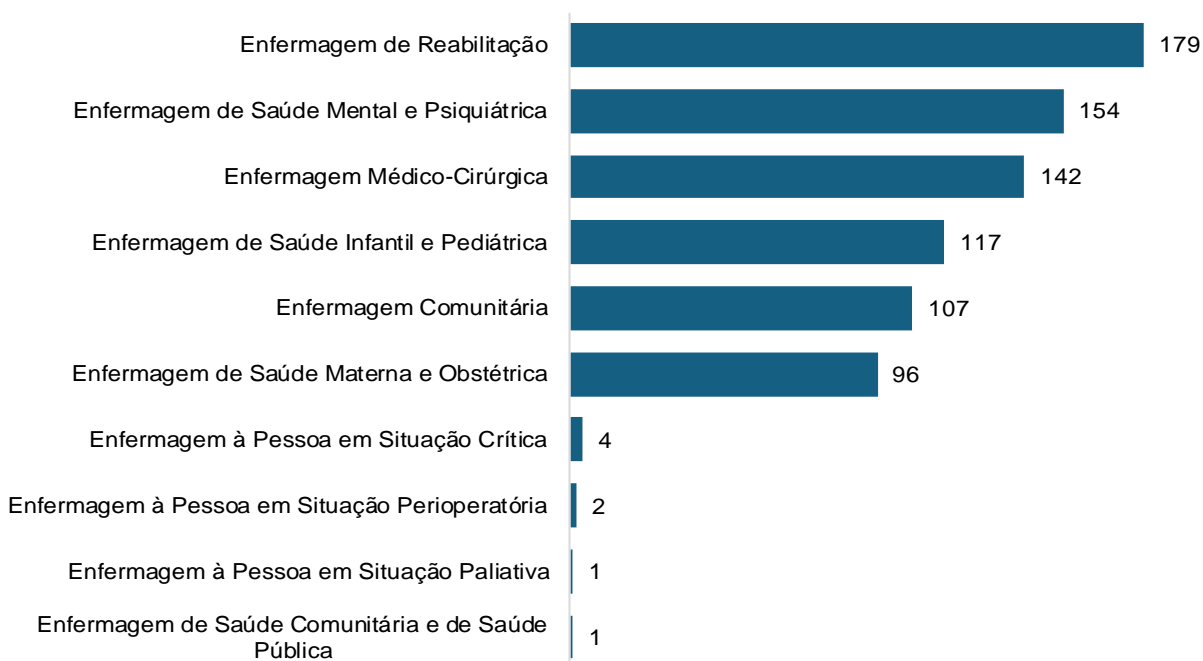
Tendo por base as estimativas provisórias pós-censitárias de População Residente para 2022, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2021, em média, existiam na RAM 5,2 médicos por mil habitantes (5,0‰ em 2021), verificando-se a maior expressão deste indicador no Funchal (8,9 ‰) e a menor na Calheta e em Santana (1,1‰). O rácio da RAM é inferior ao do país (5,8 ‰), mas superior ao da R.A. dos Açores (4,0 ‰).

Na Ordem dos Médicos Dentistas, em 2022, estavam inscritos 240 médicos dentistas, mais 11 (+4,8%) que em 2021, sendo que 60,4% eram mulheres. A maioria, 70,8%, residiam no município do Funchal e 9,6% em Santa Cruz. Em média, existiam 0,95 médicos dentistas por cada mil habitantes em 2022 (0,91 em 2021). A nível nacional, este rácio foi de 1,13 médicos dentistas por mil habitantes e de 0,80‰ na R. A. dos Açores, em 2022.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros, o número de enfermeiros inscritos com atividade na RAM aumentou 4,0% em 2022 face a 2021 (2 551 em 2022; 2 452 em 2021). Entre estes profissionais, o número de mulheres (82,6%) continua a ser consideravelmente superior ao número de homens (17,4%).

Na Região, 68,5% dos enfermeiros eram generalistas e 31,5% especialistas. Se tivermos em conta o sexo, a percentagem de enfermeiros do sexo masculino especialistas era inferior à das mulheres, 30,6% e 35,5%, respetivamente. Entre as principais especialidades dos enfermeiros, destacavam-se 179 especialistas em “Enfermagem de Reabilitação” (22,3%), 154 especialistas em “Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública” (19,2%) e 142 em “Enfermagem Médico-Cirúrgica” (17,7%). Na Região não estavam a trabalhar enfermeiros com as especialidades de “Enfermagem de Saúde Familiar” e “Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica”.

### 5 - Enfermeiros, por especialidade, 2022



Tendo em conta o município do local de trabalho dos enfermeiros, destaca-se, como esperado, o Funchal com 75,3% do total de enfermeiros, seguido de Santa Cruz com 8,0% e Câmara de Lobos com 4,9%.

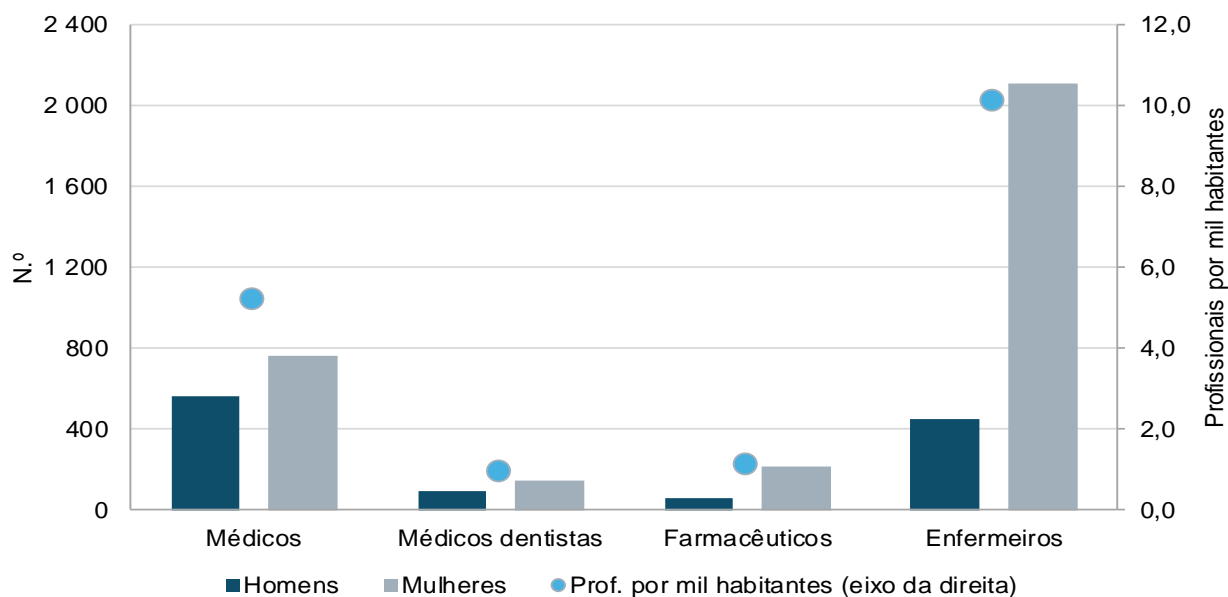
O número de enfermeiros por mil habitantes em 2022 era de 10,1, superior ao registado no ano de 2021 (9,7‰). O rácio da RAM está acima do valor nacional (7,8‰) e também do valor da R.A. dos Açores (9,8‰).

Por município, destaca-se o Funchal com 18,1 enfermeiros por mil habitantes, seguido de São Vicente com 6,2, Machico com 5,4 e Santana com 5,3. Os municípios do Porto Santo e Ponta do Sol foram os que apresentaram o menor número, registando 2,1 e 2,6 enfermeiros por mil habitantes.

Atendendo à informação do número de inscritos na Ordem dos Farmacêuticos, por local de trabalho, em 2022, exerciam a sua atividade na RAM 271 farmacêuticos (mais 6 que em 2021), correspondendo a um rácio de

1,07 farmacêuticos por mil habitantes (1,05 em 2021). A maioria dos farmacêuticos trabalhava nos municípios do Funchal (164; 60,5%) e de Santa Cruz (31; 11,4%).

### 6– Profissionais de Saúde, segundo o sexo e por mil habitantes, 2022



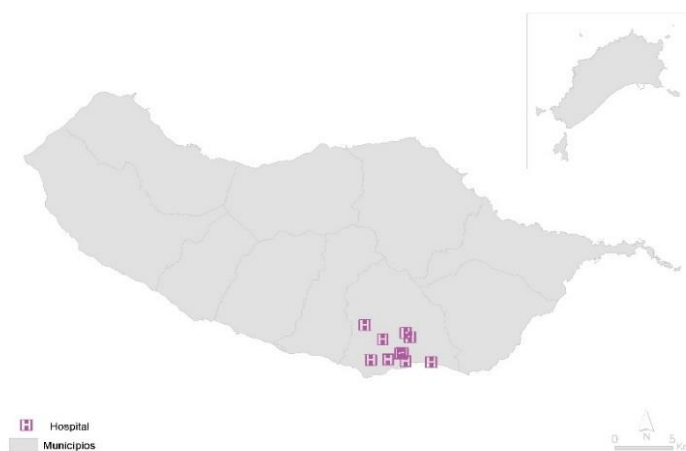
Fonte: Ordem dos médicos; Ordem dos médicos dentistas; ordem dos farmacêuticos; Ordem dos enfermeiros

## 3. HOSPITAIS

### Diminuição do número de internamentos, das consultas médicas e das cirurgias, mas aumento do número de atendimentos em serviço de urgência, em 2022

Os dados provisórios do Inquérito aos Hospitais mostram que, em 2022, à semelhança de 2021, existiam 10 hospitais na RAM, 3 oficiais e 7 particulares, todos localizados no município do Funchal.

### 7 – Hospitais por distribuição geográfica, 2022



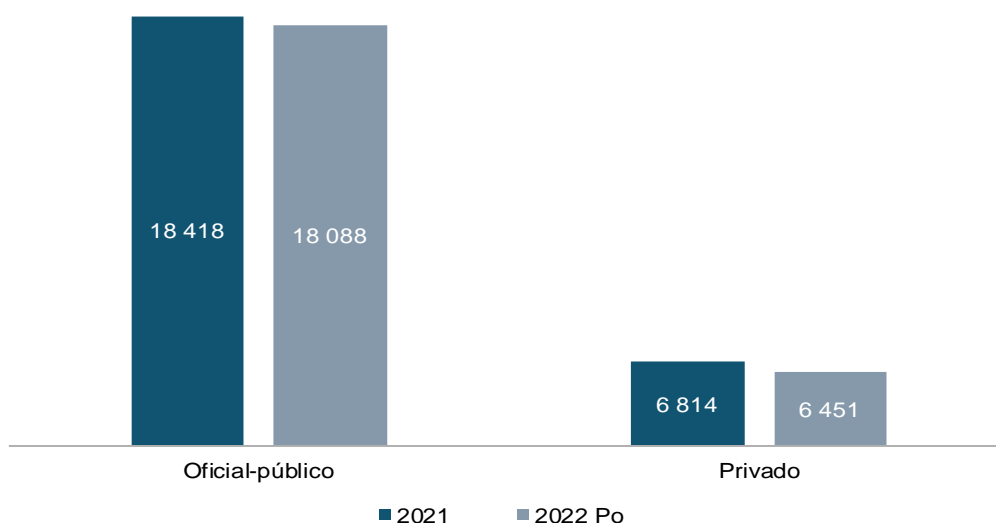
Fonte: Direção Regional da Saúde

A lotação média praticada no ano em referência (média aritmética dos trimestres) ascendeu a 2 098 camas (997 nos hospitais públicos e 1 101 nos hospitais privados), o que traduziu um decréscimo de 3,0% face a 2021 (menos 65 camas). O rácio de camas por 1 000 habitantes diminuiu para 8,3 em 2022 (8,6 em 2021).

No final de 2022, o pessoal ao serviço nos hospitais era constituído por 571 médicos, 1 497 enfermeiros, 274 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 1 527 indivíduos do pessoal auxiliar totalizando 5 014 profissionais de saúde. Face a 2021, o número de médicos aumentou 1,8% e o de enfermeiros 1,0%.

Em 2022, na RAM registaram-se 24 539 internamentos, dos quais 73,7% (18 088 internamentos) foram em hospitais públicos e os restantes 26,3% (6 451 internamentos) foram em hospitais do setor privado, correspondendo a 97,0 internamentos por 1 000 habitantes. Comparativamente a 2021, assistiu-se a um decréscimo de 2,7% no número de internamentos na Região, sendo mais acentuado o decréscimo no setor privado (5,3%) face ao decréscimo no setor público (1,8%). Em 2021, contabilizaram-se cerca de 100 internamentos por 1 000 habitantes. Apesar do número de internamentos ter diminuído em 2022, o número de dias de internamento foi superior ao registado no ano anterior. Contabilizaram-se 600 045 dias de internamento em 2022 e 572 690 dias em 2021, o que representa um acréscimo de 4,8%. Este acréscimo foi comum a ambos os setores, público e privado, com variações de 4,7% e 4,9%, respetivamente.

**Fig.8. – Internamentos, por natureza institucional do hospital, 2021 e 2022**



A duração média dos internamentos nos hospitais da RAM, em 2022, foi de 24 dias. Nos hospitais públicos a média foi de 14 dias e nos hospitais privados de 55 dias. Esta disparidade foi semelhante em 2021, sendo de 13 dias nos hospitais públicos e de 50 nos hospitais privados (23 dias por internamento na Região).

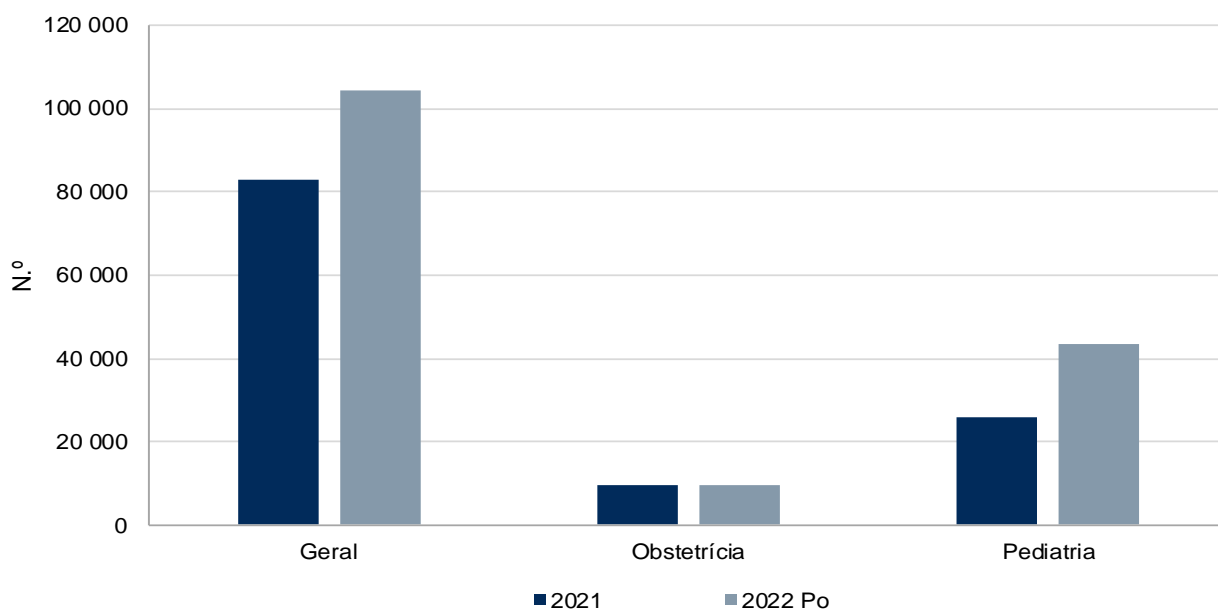
Nos hospitais da RAM, em 2022, foram legalmente efetuadas 224 interrupções voluntárias da gravidez, mais 70 interrupções que no ano anterior. O procedimento medicamentoso foi o privilegiado, tendo abrangido 221 das interrupções.

Foram ainda realizadas 319,1 mil consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais, valor inferior em 9,8%, face ao registado em 2021 (353,6 mil consultas). Note-se que as especialidades de otorrinolaringologia e de oftalmologia foram as que apresentaram maiores decréscimos face a 2021, tendo diminuído 17,3% e 15,2%, respetivamente. O maior incremento ocorreu na especialidade de cirurgia geral, passando de 19,6 mil para 21,2 mil consultas (+8,3%).

Em termos médios foram efetuadas cerca de 45,8 cirurgias (excluem-se as pequenas cirurgias) por dia nos hospitais da RAM em 2022, sendo que 32,2 foram nos hospitais públicos. O valor médio global traduz um decréscimo de 3,5 cirurgias/dia face a 2021 (49,3).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados 157,1 mil atendimentos, correspondendo a um aumento de 32,8% face a 2021 (118,3 mil atendimentos). Em 2022, 77,3% dos atendimentos realizados ocorreram nos hospitais públicos e os restantes 22,7% em hospitais privados. Tendo em conta o tipo de urgência, contabilizaram-se 66,4% atendimentos na urgência “Geral” (+25,9% que em 2021), 6,1% em “Obstetrícia” (+0,6% que em 2021) e 27,6% em “Pediatria” (+66,8% que em 2021).

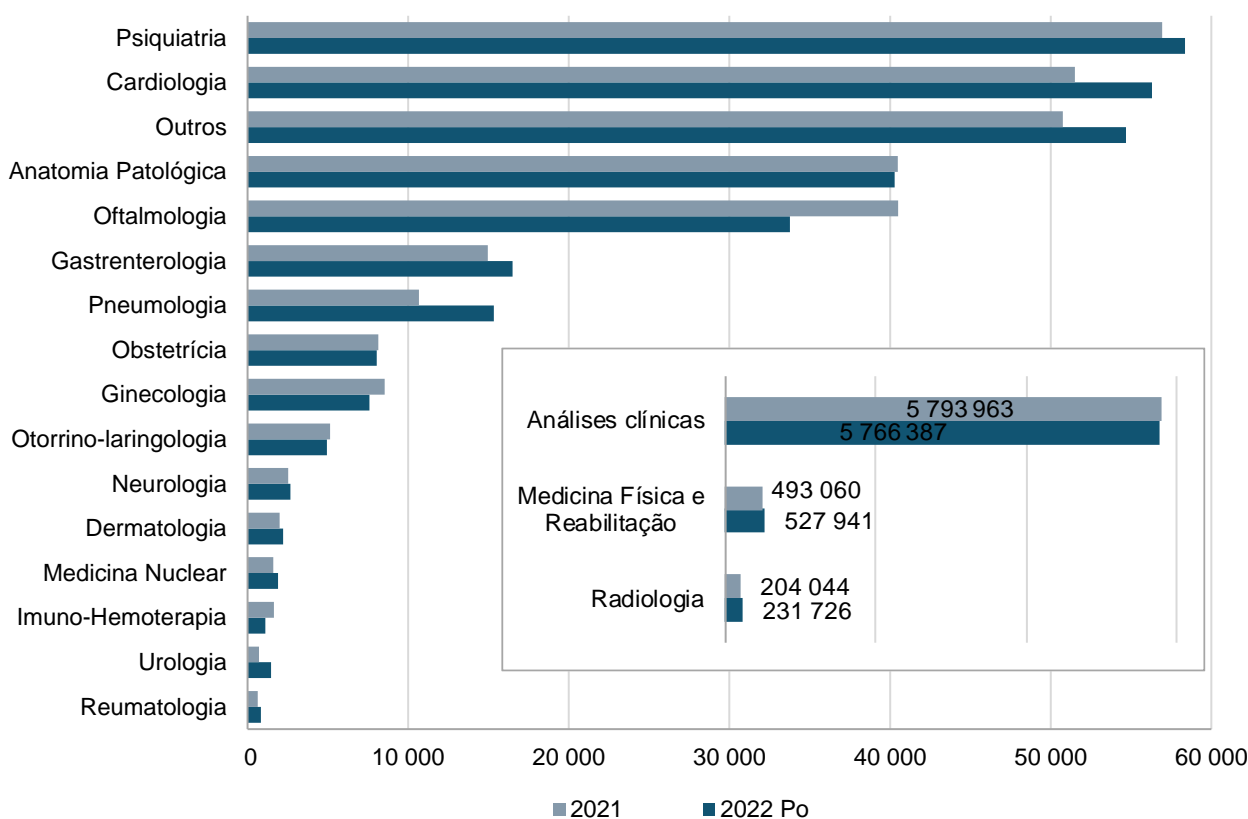
**Fig.9. – Atendimentos em serviços de urgência, por tipo de urgência, 2021 e 2022**



Nos hospitais da RAM, em 2022, foram realizados 6,8 milhões de atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica, sendo que destes 84,4% correspondiam a análises clínicas (5,8 milhões). Os atos de medicina física e reabilitação também tiveram um peso importante, representando 7,7% do total (527,9 mil), sendo na sua maioria técnicas terapêuticas. Os atos de radiologia constituíram 3,4% do total de atos (231,7 mil), os procedimentos de diagnóstico / avaliação psiquiátrica e procedimentos psiquiátricos terapêuticos constituíram no seu conjunto 0,9% dos atos (58,4 mil) e a anatomia patológica (autópsias, exames citológicos, exames histológicos e outros) 0,8% (56,3 mil atos).

Entre 2021 e 2022, o número total de atos realizados aumentou 0,7%, com realce para o aumento de atos na urologia, em que foram realizados em 2022 mais do dobro de atos (1 464) realizados no ano anterior (712), destacando-se nesta especialidade o aumento do número de ecografias que passou de 58 para 677 (passaram a realizar-se nos hospitais privados). O número de atos realizados na pneumologia (endoscopias, estudo do sono, provas de função respiratória e outros) também teve um incremento significativo (+43,7%) passando de 10,7 mil atos em 2021 para 15,3 mil atos em 2022. Em contrapartida, o número de atos em imuno-hemoterapia diminuiu 32,8% (1,6 mil em 2021 e 1,1 mil em 2022) e na oftalmologia diminuiu 16,6%, passando de 40,5 mil atos em 2021 para 33,8 mil atos em 2022. Destaque ainda para a diminuição de 0,5% no número de análise clínicas no período em análise (menos 27,6 mil atos).

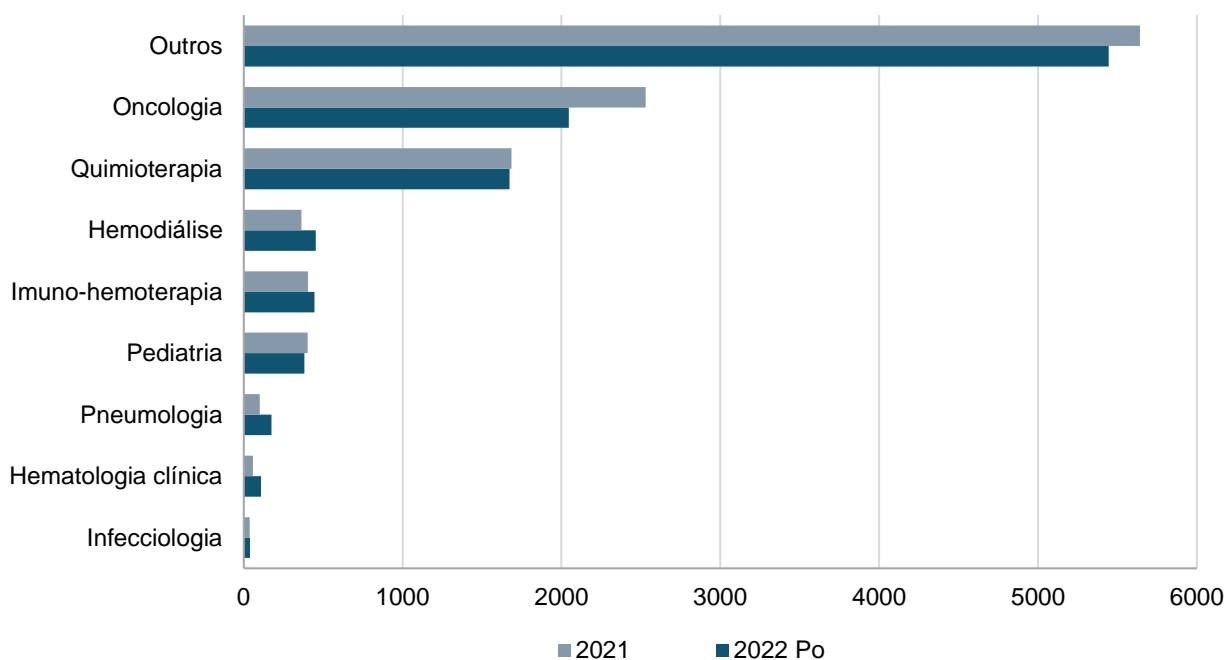
**Fig.10 – Atos complementares de diagnóstico e terapêutica realizados nos hospitais, 2021 e 2022**



Em 2022, nos hospitais da RAM, estiveram 10,8 mil doentes a receber cuidados de saúde em hospital de dia, 97,2% dos quais nos hospitais públicos. Foram realizadas, naquele ano, 61,6 mil sessões de tratamentos, destacando-se 32,7% em oncologia, 19,6% em quimioterapia e 18,6% em hemodiálise.

Comparativamente a 2021, assistiu-se em 2022 a decréscimos de 4,1% no número de doentes e de 3,7% no número de sessões. Considerando os três tipos de sessões referidos anteriormente, constata-se que, neste período, o número de sessões de oncologia diminuiu 20,2%, as de quimioterapia aumentaram 2,0% e as de hemodiálise aumentaram 3,8%.

**Fig.11. – Doentes em hospital de dia, RAM, 2021 e 2022**



#### **4. UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (UCSP)**

**Em 2020, a pandemia condicionou os principais indicadores de atividade das Unidades de Cuidados de Saúde Primários.**

Nesta edição da publicação das Estatísticas da Saúde, divulgam-se os resultados da recolha de informação das Unidades de Cuidados de Saúde Primários da RAM para o período 2018-2020. A informação recolhida diz respeito aos 7 Centros de Saúde, constituídos por 47 unidades funcionais que integram o Agrupamento de Centros de Saúde da RAM (ACES) criado em 2016.

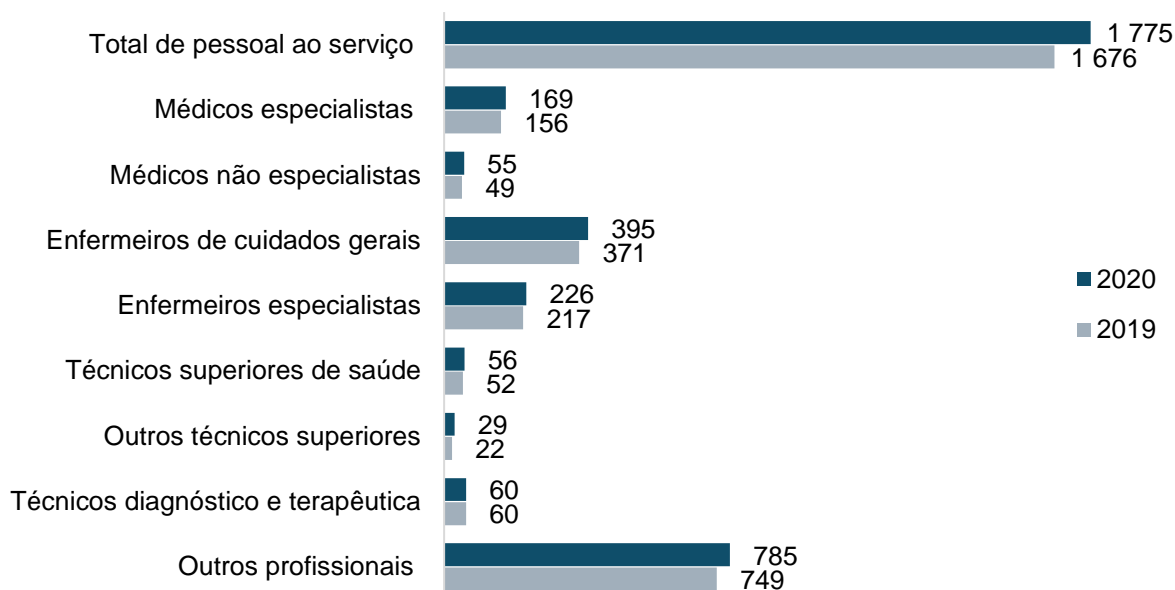
Em 2020, apenas o Centro de Saúde do Porto Santo incluía uma unidade funcional com internamento. Todos os 7 Centros de Saúde ofereciam serviço domiciliário, 6 dos quais no âmbito da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados.

No final de 2020, o pessoal ao serviço nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) da RAM era constituído por 1 775 profissionais, dos quais 224 médicos, 621 enfermeiros, 56 técnicos superiores de saúde e 60 técnicos de diagnóstico e terapêutica. Em comparação com o ano anterior, o pessoal ao serviço teve um acréscimo de 5,9% (mais 99 pessoas face a 2019), em resultado do aumento verificado no número de outros técnicos superiores (+31,8%), de médicos (+9,3%), dos técnicos superiores de saúde (+7,7%), de enfermeiros (+5,6%) e de outros profissionais (+4,8%).

A maioria dos médicos ao serviço nas unidades funcionais dos cuidados de saúde primários (75,4%) eram médicos especialistas, destacando-se a medicina geral e familiar/clínica geral com maior número de especialistas (155 médicos). No que respeita aos enfermeiros, 63,6% eram de cuidados gerais, enquanto

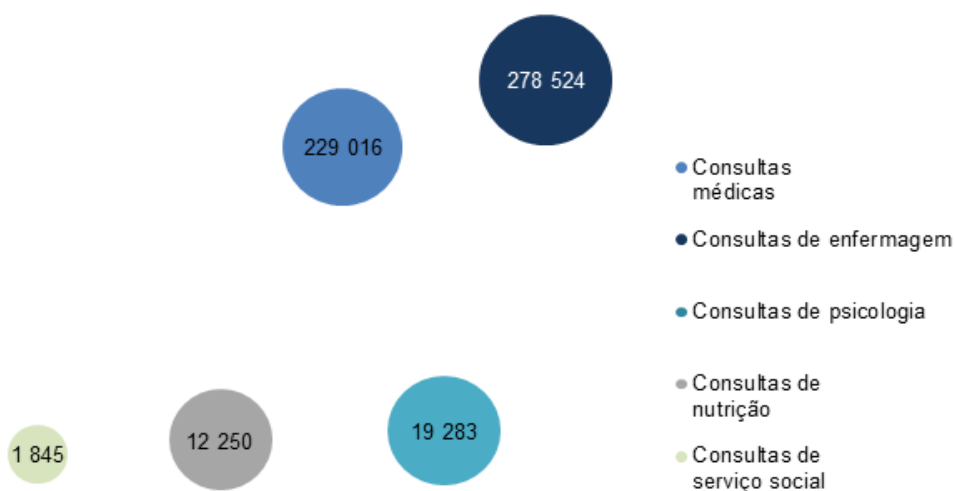
36,4% eram enfermeiros especialistas. Entre estes últimos, havia predomínio da especialidade de “Saúde comunitária” (28,3%; 64), seguida da “Saúde infantil e pediatria” (20,8%; 47) e “Reabilitação” (20,4%; 46).

### 12 - Pessoal ao serviço nas UCSP, 2019 e 2020



Em 2020, foram efetuadas 229 016 consultas médicas no ambulatório das UCSP, representando uma quebra de 33,9% face a 2019 (346 288 consultas). Esta redução de consultas médicas, tal como aconteceu com os restantes indicadores da ação desenvolvida pelas UCSP durante 2020, deveu-se principalmente às medidas de contingência adotadas no âmbito do combate à pandemia COVID-19. Neste ano, 74,3% das consultas correspondiam a consultas de “Medicina geral e familiar” (74,4% em 2019), 13,0% a consultas de “Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente” (12,1% em 2019) e 5,8% respeitante a consultas de “Saúde da mulher” (5,3% em 2019). Cerca de 37,1% do total de consultas foram realizadas nas unidades do Funchal. Do total de consultas médicas, 53,3% diziam respeito a primeiras consultas (43,5% em 2019).

### 13 - Consultas efetuadas no ambulatório das UCSP, segundo o tipo de consulta, 2020



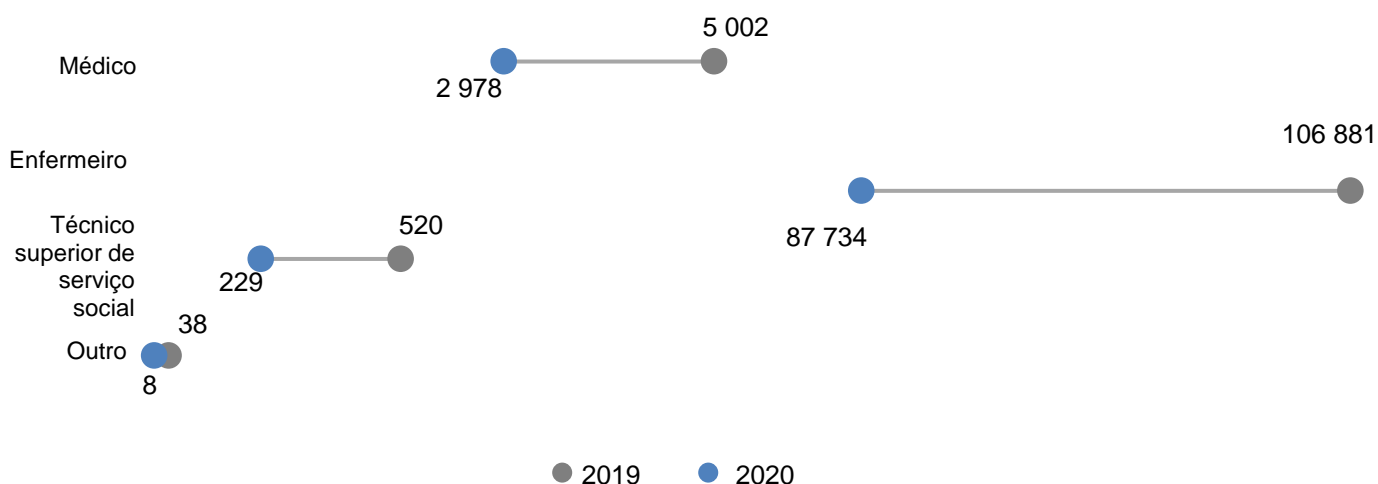
Em 2020, foram realizadas 278 524 consultas de enfermagem (-28,8% que em 2019), 19 283 consultas de psicologia (-35,3%), 12 250 consultas de nutrição (-26,2%) e 1 845 consultas de serviço social (-42,3%).

Nos serviços de atendimento urgente foram observados 95 591 utentes em 2020, valor abaixo do registado em 2019 (-30,0%; 136 605 utentes). No ano de 2020, 89,0% dos utentes foram encaminhados para o domicílio ou consulta em ambulatório de centro de saúde e 10,8% tiveram de ser encaminhados para o hospital.

Em 2020, o maior registo de atendimentos urgentes ocorreu em Machico (31,7%), seguido da Ribeira Brava (23,3%) e de Câmara de Lobos (12,7%).

Em 2020, registou-se na RAM uma diminuição de 19,1% nas visitas domiciliárias (90 949) face ao período homólogo (112 441 visitas). A maioria das visitas domiciliárias, 96,5%, foram realizadas pelo pessoal de enfermagem, 3,3% por médicos e 0,3% por técnicos superiores de serviço social.

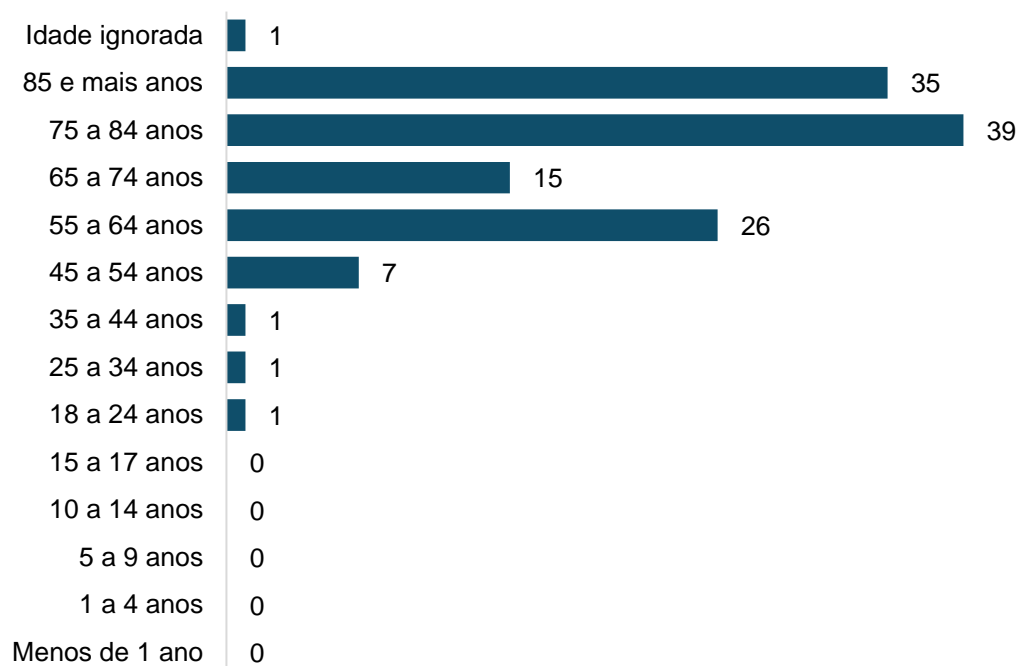
#### 14 - Serviço domiciliário das UCSP, por tipo de profissional de saúde, 2020



Em 2020, a única UCSP com internamento, localizada no município do Porto Santo, registou 130 internamentos, menos 15 que em 2019 (145 internamentos), correspondendo a um total de 1 123 dias de internamento (1 022 em 2019). Do total, 3 internamentos foram transições de 2019. Note-se que nesta unidade funcional foram observados, em 2020, no serviço de atendimento urgente, 127 utentes (141 em 2019) que ficaram na unidade de internamento do Centro de Saúde.

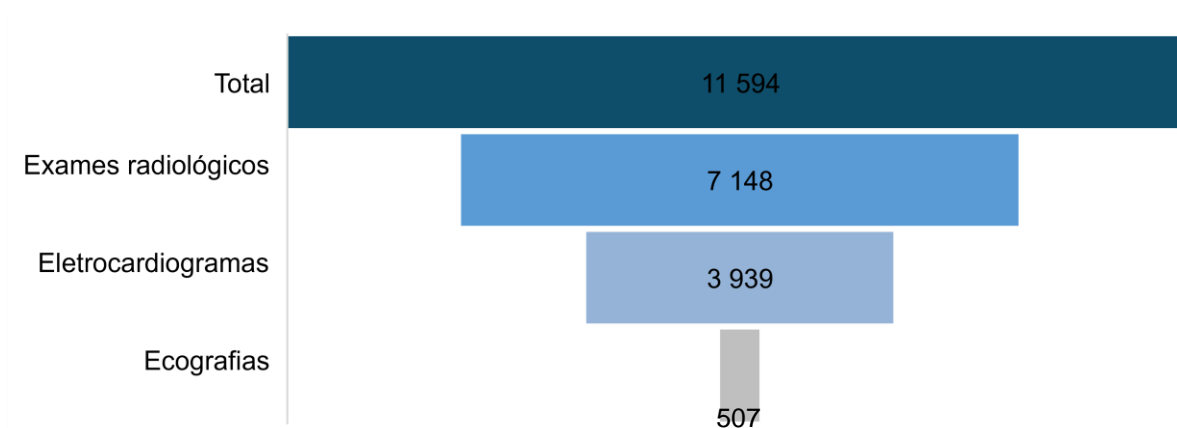
Do total de pessoas internadas em 2020, 126 tiveram alta nesse mesmo ano. Por grupo etário, verifica-se que 91,3% tinham 55 ou mais anos.

### 15 - Doentes saídos (altas) durante o ano de 2020 da UCSP do Porto Santo, por grupo etário



Nas UCSP realizaram-se, em 2020, 11 594 atos complementares de diagnóstico, menos 17,2% que em 2019 (13 998 atos). Do total de diagnósticos realizados no ano de 2020, cerca de 61,7% referiram-se a exames radiológicos, 34,0% a eletrocardiogramas e 4,4% a ecografias. As UCSP da Ponta do Sol e de Santa Cruz não disponibilizavam este tipo de exames em 2020, sendo no Funchal onde estes foram efetuados em maior número (4 144 exames, 35,7% do total).

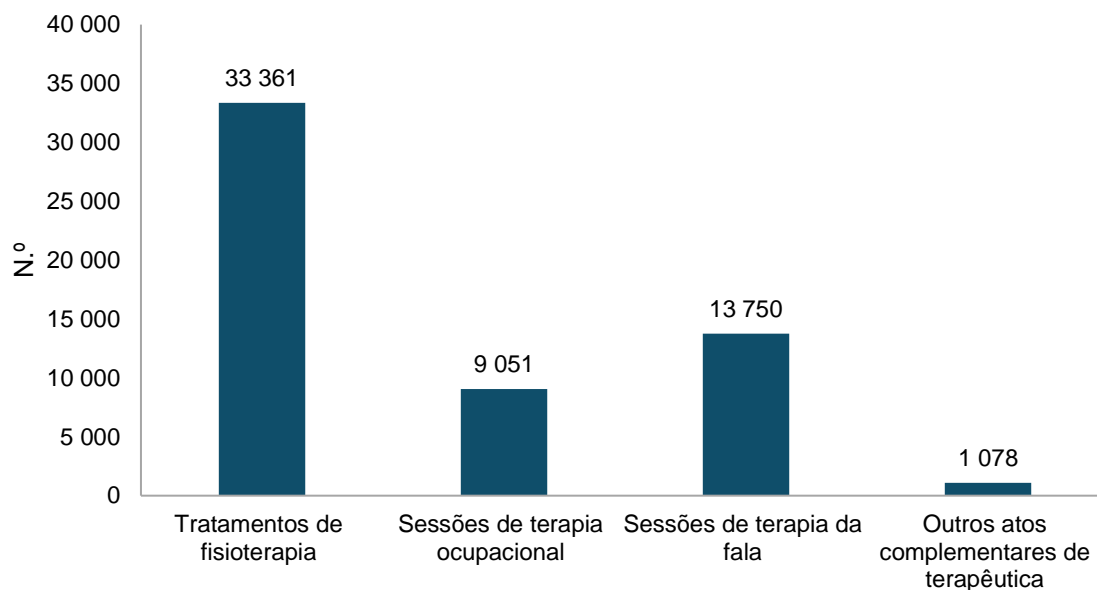
### 16 - Atos complementares de diagnóstico efetuados nas UCSP, 2020



No ano de 2020, foram ainda realizados 57 240 atos complementares de terapêutica, representando uma diminuição de 23,2% em relação a 2019 (74 555 atos). Do total de atos realizados em 2020, 58,3% correspondiam a tratamentos de fisioterapia, 24,0% a sessões de terapia da fala e 15,8% a sessões de terapia ocupacional. Este tipo de tratamentos não estava disponível à população nas UCSP do Porto Moniz e da

Ribeira Brava. No entanto, as unidades de Santa Cruz (14 425 atos; 25,2%) e de Machico (8 655 atos; 15,1%) foram as que apresentaram maior número de atos.

### 17 - Atos complementares de terapêutica efetuados nas UCSP, 2020

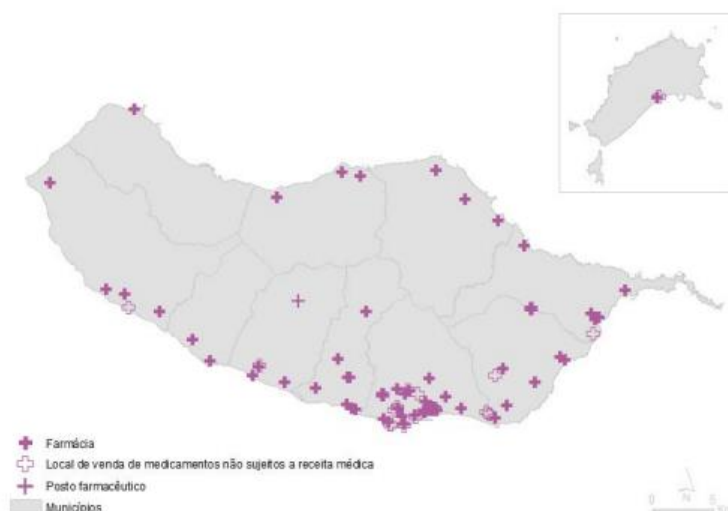


## 5. FARMÁCIAS, POSTOS FARMACÊUTICOS MÓVEIS E LOCAIS DE VENDA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

RAM manteve o número de farmácias.

Em 2022, existiam na RAM 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel (valores iguais aos de 2021). Contabilizaram-se também 22 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, valores iguais aos de 2021.

### 18 - Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, por município, 2022



Fonte: Direção Regional da Saúde

Em média, a RAM dispunha de 26,1 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 100 mil habitantes, valor inferior ao do País (29,8) e ao da R.A. dos Açores (29,6).

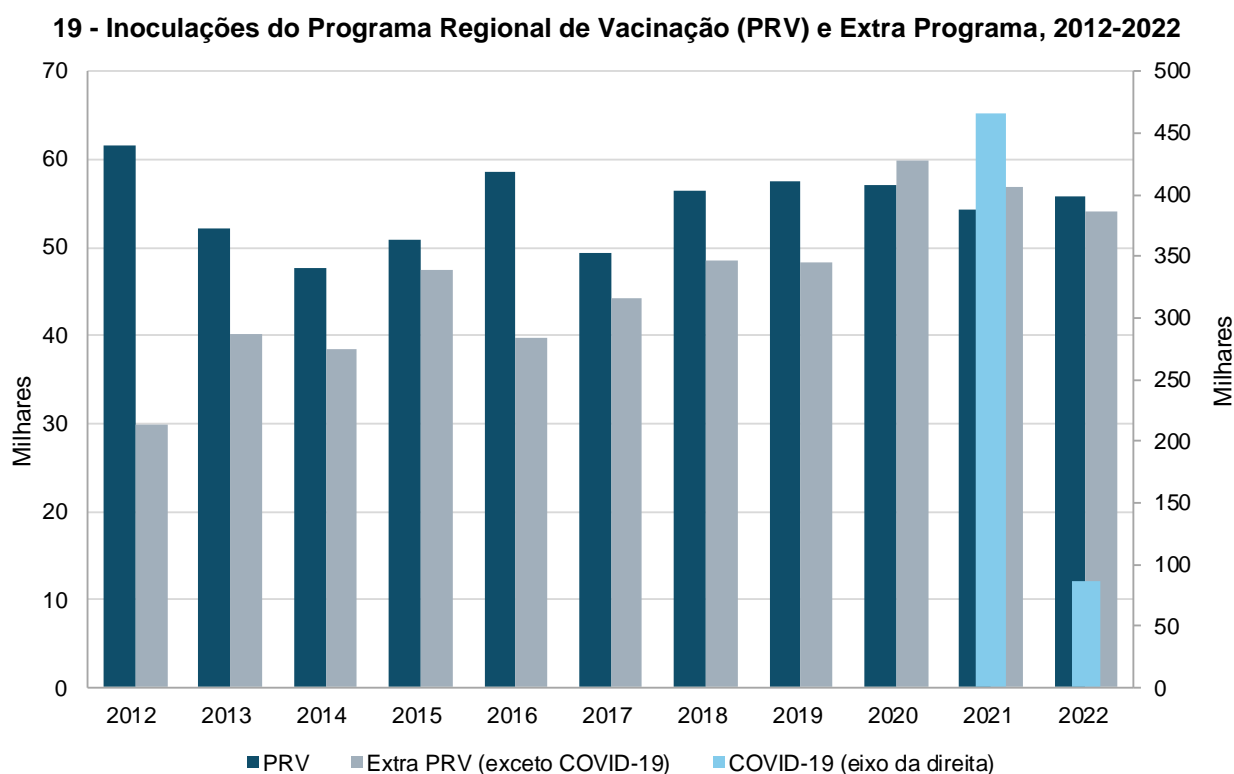
## 6. VACINAÇÃO

### Inoculações no âmbito do Plano Regional de Vacinação aumentaram 2,7%.

Em 2022, segundo informação disponibilizada pela Direção Regional da Saúde, ao nível da vacinação, foram administradas na Região 196 314 inoculações, das quais 86 501 inoculações da vacina contra a COVID-19 (44,1%).

No âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV) administraram-se 55 822 inoculações, o que traduziu um acréscimo de 2,7% face a 2021 (54 370).

No modo Extra PRV, as inoculações ascenderam a 140 492, sendo 53 991 inoculações de vacinas diferentes da COVID-19, valor que diminuiu 5,1% comparativamente ao ano anterior (56 906). Note-se que o número de inoculações da vacina contra a COVID-19 diminuiu 81,4% face a 2021.



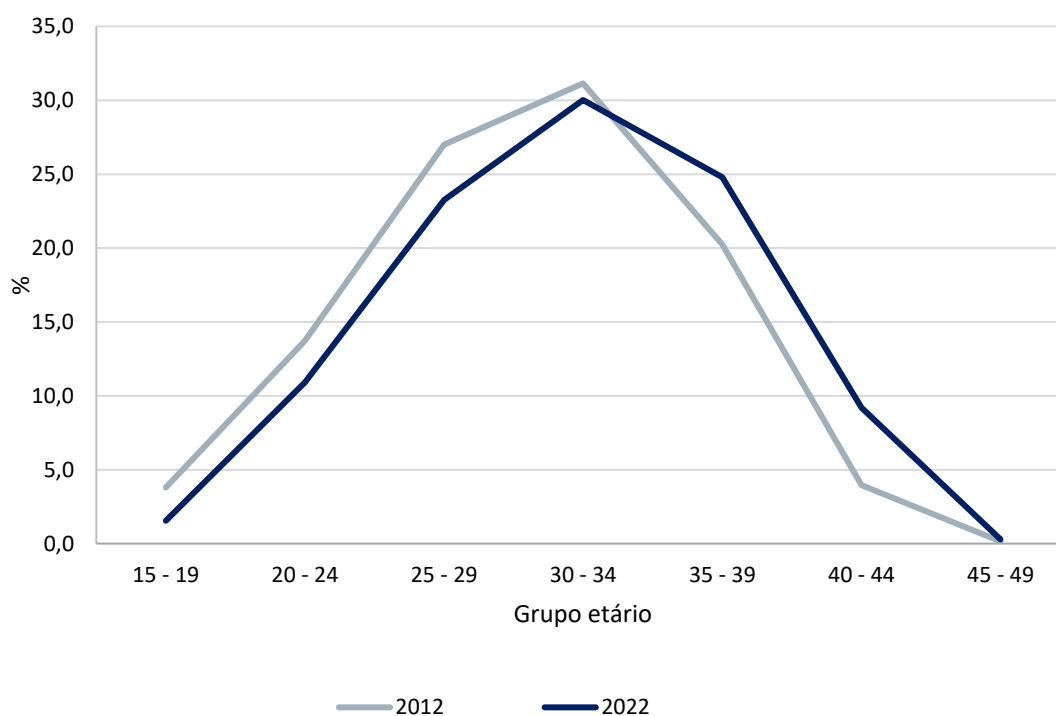
## 7. PARTOS

### Partos de mães residentes na RAM aumentaram 0,9%.

Em 2022, foram realizados 1 742 partos em parturientes residentes na Região Autónoma da Madeira (23 dos quais gemelares), significando um aumento de 0,9% face a 2021 (1 727 partos), invertendo assim a tendência decrescente iniciada em 2018.

No ano em referência, 78,1% dos partos foram de mães com idade entre os 25 e os 39 anos (1 360 partos), 12,5% de mães entre os 15 e os 24 anos (217) e 9,5% de mães com 40 ou mais anos (165). A percentagem de partos tem vindo a aumentar com o grupo etário da mãe, ainda que, em 2022, a percentagem de partos de jovens mães (com menos de 25 anos) tenha subido 0,2 p.p. face a 2021. A percentagem de mães com 40 ou mais anos foi superior à do ano anterior em 0,7 p.p.. Contudo, o grupo etário que mais se destaca é o das mães entre os 27 e 37 anos (63,8% dos partos). Comparativamente a 2012, observa-se a deslocação para a direita da curva com a distribuição percentual dos partos em 2022, significando um aumento da idade das mães parturientes.

### 20 - Distribuição percentual dos partos, segundo o grupo etário da mãe, 2012 e 2022



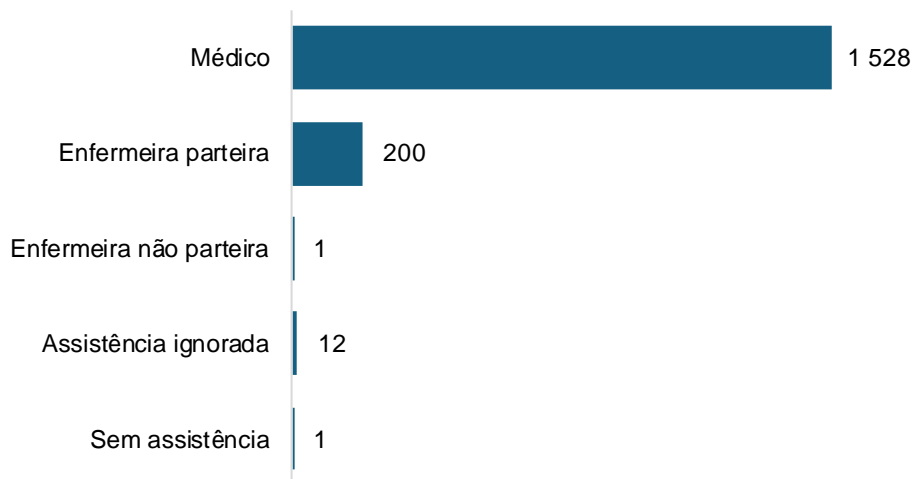
Relativamente à duração da gravidez, 93,5% das gravidezes duraram 37 ou mais semanas e 5,2% correspondeu a uma gestação inferior às 37 semanas.

Os municípios que registaram maior proporção de partos foram o Funchal (41,4%), seguido de Santa Cruz (19,5%) e Câmara de Lobos (15,3%).

Em 2022, 98,9% dos partos realizaram-se num estabelecimento hospitalar, 0,6% no domicílio (10 partos) e os restantes 0,6% em outro local.

Segundo a assistência, 87,7% dos partos tiveram assistência de um médico (1 528 partos), 11,5% de uma enfermeira parteira (200), um parto por uma enfermeira não parteira e um parto sem assistência.

**21 - Partos, segundo a assistência, 2022**



## 8. ÓBITOS POR CAUSAS DE MORTE

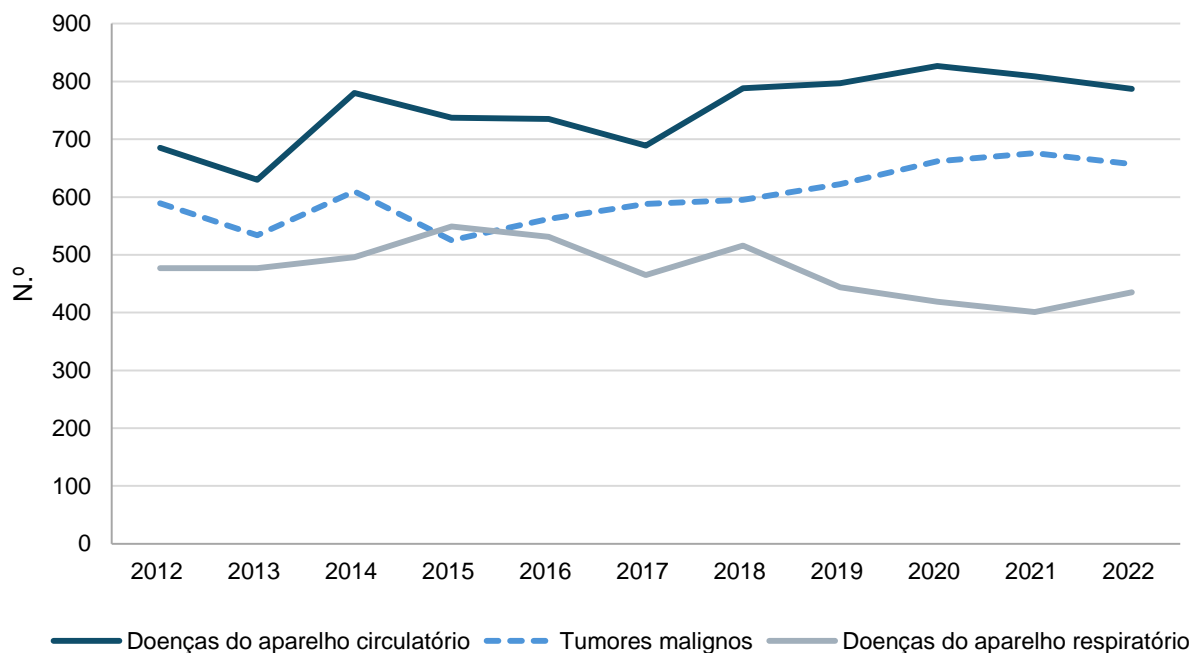
### **Mortalidade devido a doenças do aparelho circulatório e a tumores malignos diminuiu enquanto a mortalidade por doenças do aparelho respiratório aumentou**

Em 2022, ocorreram 3 104 óbitos de residentes na RAM, o que correspondeu a um incremento de 8,0% face a 2021 (2 875 óbitos), dos quais 1 454 do sexo masculino (46,8%) e 1 650 do sexo feminino (53,2%). Assim, a relação de masculinidade ao óbito foi igual a 88,1, isto é, foram registados 88,1 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos. Em Portugal esta relação foi igual a 100,4.

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade na RAM foi de 12,3 óbitos por mil habitantes (11,9‰ a nível nacional).

As “Doenças do aparelho circulatório”, os “Tumores malignos” e as “Doenças do aparelho respiratório” têm sido ao longo do tempo as principais causas básicas de morte na Região. Apenas em 2015, o posicionamento destes dois últimos grandes grupos ficou alterado, sendo a mortalidade por “Tumores malignos” a terceira causa de morte. A partir de 2015 inicia-se uma tendência decrescente na mortalidade por “Doenças do aparelho respiratório”, enquanto a mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório” e por “Tumores malignos” apresenta uma tendência crescente. Em 2022, esta tendência é alterada: a mortalidade devido a doenças do aparelho circulatório e a tumores malignos diminuiu enquanto a mortalidade por doenças do aparelho respiratório aumentou.

22 – Óbitos, por principais causas de morte, 2012-2022



Em 2022, a mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório” constituiu a principal causa de morte de residentes na RAM, contabilizando-se 787 óbitos (-2,7% que em 2021), o que corresponde a uma taxa de 3,1 óbitos por mil habitantes (3,2 em 2021).

Os “Tumores malignos” constituíram a segunda causa básica de morte, com 657 óbitos (-2,8% que em 2021), correspondendo a uma taxa de mortalidade de 2,6 óbitos por mil habitantes (2,7 em 2021). Neste grupo de causas de morte, a morte por “Neoplasia maligna da traqueia, brônquios e pulmão” constituiu a principal causa de morte (41,1 óbitos por 100 mil habitantes) seguida da “Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus” (36,8).

As mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” foram a terceira causa básica de morte, apresentando na Região 435 óbitos (+8,5% que em 2021), o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 1,7 óbitos por mil habitantes (1,6 em 2021).

Em conformidade com o definido pela Organização Mundial da Saúde para a codificação das causas de morte, feita pela Direção Geral de Saúde, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), as mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” não incluem a doença COVID-19. Na CID-10 os óbitos por COVID-19 foram classificados segundo códigos para usos especiais, correspondendo ao conjunto de códigos U00 a U99.

Na RAM, em 2022, ocorreram 255 óbitos causados pela doença COVID-19 (126 óbitos em 2021), significando um aumento de 129 óbitos face a 2021. Estes óbitos representam 8,2% da mortalidade ocorrida em 2022, traduzindo uma taxa de mortalidade de 100,8 óbitos por 100 mil habitantes na RAM (74,4 em Portugal). Os meses do primeiro trimestre, bem como, abril, junho e julho foram os que registaram maior número de óbitos, 81,2% do total.